

KIM IL SUNG

**APOIEMOS ATIVAMENTE
A LUTA REVOLUCIONÁRIA
DO POVO CHINÊS**

ARQUIVO
MARXISTA
NA INTERNET

PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES, UNI-VOS!

KIM IL SUNG

APOIEMOS ATIVAMENTE A LUTA REVOLUCIONÁRIA DO POVO CHINÊS

*Conversa com quadros militares e políticos a serem
enviados à região nordeste da China*

15 de Setembro de 1945

Tradução: João Victor Bastos Batalha

Como é de vosso conhecimento, em uma reunião recente tomamos uma decisão de grande relevância: enviar quadros militares e políticos capacitados do Exército Popular Revolucionário da Coreia¹ para a região nordeste da China, com o propósito de apoiar a luta revolucionária do povo chinês. Em conformidade com essa resolução, diversos camaradas já foram enviados ao seu destino. Hoje, é chegada a vez dos senhores seguirem por esse mesmo caminho.

Desejo profundamente que os senhores, que há tanto tempo enfrentam os cruéis agressores imperialistas japoneses na vasta região da Manchúria, suportando as adversidades do clima, possam retornar o quanto antes à pátria libertada para reencontrar seus queridos familiares, recuperar-se do cansaço acumulado e contribuir para a construção de uma nova Coreia. No entanto, as circunstâncias atuais no nordeste da China não permite que tais anseios se concretizem.

Lá, a presente situação revela-se de extrema complexidade.

Como puderam observar na região da bacia de Mudanjiang, é evidente que esta área está gravemente ameaçada pelas conspirações da camarilha de Chiang Kai-shek² desde a derrota do imperialismo japonês.

-
- 1 O Exército Popular Revolucionário da Coreia surge da reorganização político-militar da Guerrilha Popular Antijaponesa, fundada em 25 de abril de 1932. Essa transformação em um exército regular foi realizada em março de 1934, durante uma reunião de seus quadros militares e políticos em Mancun, no distrito de Wangqing.
 - 2 Chiang Kai-shek (1887-1975) foi o líder do Kuomintang, o Partido Nacionalista Chinês, durante a Guerra Civil Chinesa (1927-1949). O

Atualmente, a camarilha de Chiang Kai-shek trama abertamente ocupá-la. Estão reorganizando as províncias, estabelecendo um novo sistema administrativo e criando organizações locais do Kuomintang. Concomitantemente, com o “auxílio” dos Estados Unidos, intensificam rapidamente os preparativos militares para consolidar o domínio sobre essa área.

Nessa região da China, os remanescentes do exército japonês derrotado, as forças sobreviventes do exército fantoche de Manchukuo³, os latifundiários e os bandidos locais estão gradualmente se unindo às forças contrarrevolucionárias, depositando suas esperanças no exército do Kuomintang de Chiang Kai-shek, o que agrava mais ainda a situação. Em nome do “anticomunismo”,

conflito opôs as forças nacionalistas, sob sua liderança, às forças comunistas comandadas por Mao Zedong. Ao final, os nacionalistas foram derrotados pelas forças revolucionárias. Os remanescentes do Kuomintang, incluindo Chiang Kai-shek, se refugiaram em Taiwan. Na ilha, estabeleceram um governo que continuou a se autodenominar República da China. Contudo, após 1971, a República Popular da China, fundada por Mao Zedong, tornou-se o país amplamente reconhecido internacionalmente. Chiang Kai-shek exerceu a presidência de Taiwan até sua morte, em 1975.

- 3 Manchukuo (1932-1945) foi um Estado fantoche criado pelo Império do Japão na Manchúria, região nordeste da China. Sua fundação decorreu da invasão japonesa de 1931, e, logo após a ocupação inicial, em 1932, os japoneses estabeleceram um governo fantoche, nomeando Puyi, membro da Dinastia Qing e o último imperador da China, como chefe de estado. Em 1945, com a derrota do Japão na Segunda Guerra Mundial, Manchukuo foi dissolvido e a Manchúria retornou ao controle chinês.

insurgem-se por toda parte, resistem de forma desesperada, saqueiam e massacram a população.

Não podemos permanecer como meros espectadores diante da tensa situação e das difíceis circunstâncias que prevalecem na região nordeste da China.

Apoiar a luta revolucionária do povo chinês é um elevado dever internacionalista para os comunistas e demais setores do povo coreano.

A luta revolucionária do povo chinês constitui um elo fundamental na luta de libertação nacional dos povos asiáticos, a defesa da região nordeste da China é indispensável para acelerar o triunfo da revolução chinesa. Após a vitória na guerra antijaponesa, essa região adquiriu uma posição estratégica crucial para a revolução chinesa, seja no plano político, econômico ou militar. A permanência do exército soviético nessa área criou as condições sociopolíticas necessárias para o avanço da luta revolucionária de seu povo. Além disso, a região conta com condições econômicas e naturais favoráveis. Caso o Partido Comunista da China consiga assegurar seu controle, poderá desempenhar um papel decisivo na luta revolucionária do povo chinês.

Apoiar essa luta é, igualmente, uma missão sagrada em favor da revolução coreana e de nossos compatriotas ali radicados.

A China é vizinha da Coreia e sua região nordeste faz fronteira com a porção norte do nosso país. Portanto, caso se

estabeleça ali um governo democrático e se consolide uma base revolucionária sólida, será criado um ambiente favorável à nossa revolução.

Atualmente, um grande número de coreanos reside naquela região, os quais têm padecido de todas as sortes de dificuldades e infortúnios sob a tirania dos imperialistas japoneses, latifundiários e capitalistas. Muitos participaram da Luta Armada Antijaponesa, enquanto outros prestaram apoio moral e material à Guerrilha Popular Antijaponesa⁴. Apoiar a luta revolucionária dos habitantes da região nordeste da China significa libertar da dominação inimiga não apenas o povo chinês, mas também milhões de compatriotas que ali vivem.

Então, quais são as suas tarefas nessa região da China?

Devem auxiliá-los ativamente na organização de destacamentos armados com o objetivo de aniquilar as forças reacionárias.

Sem forças armadas poderosas, torna-se impossível derrotá-los. Devem organizar destacamentos armados compostos pelos mais proeminentes jovens chineses e coreanos, contando com veteranos da guerra antijaponesa como núcleos centrais. Ademais, é fundamental unir-se às

4 A Guerrilha Popular Antijaponesa, fundada por Kim Il Sung na floresta de Antu, localizada na região nordeste da China, no dia 25 de abril de 1932, foi um destacamento armado revolucionário, cuja função principal era libertar a nação das sucessivas agressões do imperialismo japonês e constituir um governo de orientação socialista.

unidades armadas do povo, que atuam de forma dispersa e em diversas localidades, para que esses destacamentos possam ser prontamente expandidos.

Cabe a vós providenciar ajuda efetiva aos habitantes de diferentes localidades em seus esforços para estabelecer um governo democrático.

A situação atual na região nordeste da China é tal que o território sob o controle do exército soviético foi consideravelmente reduzido, enquanto as áreas remanescentes estão sob o domínio das forças sobreviventes do exército fantoche manchú, dos latifundiários e dos bandidos locais.

Se o poder democrático do povo chinês não for estabelecido naquela região, corre-se o risco de ser instaurado um governo reacionário sob o controle do Kuomintang. Os senhores devem apoiar o povo chinês na implementação de um governo democrático em diversos lugares, de acordo com sua própria vontade, antes que o Kuomintang usurpe o direito de administrar a região.

Devem prestar assistência ativa aos seus órgãos de governo, de modo que, com a mobilização de destacamentos armados e outras forças democráticas, possam controlar rigorosamente os perturbadores da ordem social e reprimir, de maneira eficaz, as conspirações dos latifundiários locais, bandidos, soldados sobreviventes do exército japonês derrotado e as forças remanescentes do exército fantoche manchú.

Além disso, devem cooperar de maneira ativa na formação de organizações locais do Partido Comunista.

Devem estabelecer suas organizações de base nas localidades onde ainda não estiverem presentes, ao mesmo tempo em que expandem constantemente suas fileiras, recrutando os melhores operários e camponeses.

Devem assegurar que as organizações partidárias locais estabeleçam a disciplina e cumpram rigorosamente as diretivas do Partido Comunista da China, prestando especial atenção ao fortalecimento de sua unidade e coesão.

A formação eficaz de organizações de massa é de suma importância para aglutinar as forças revolucionárias.

Devem ajudar a organizá-las de acordo com as condições específicas de cada localidade e o nível de preparação das massas. Assim, garantirão que, onde quer que haja povo, suas organizações funcionem eficazmente, unindo de forma sólida todas as classes e camadas das massas em torno do Partido Comunista da China.

Ademais, devem auxiliá-los na formação de uma frente unida, com o objetivo de congregar todas as forças democráticas.

Em minha reunião com os líderes da “Associação Popular de Koryo”, uma organização de coreanos residentes na região de Mudanjiang, sugeri a criação de uma organização capaz de reunir todos os coreanos e chineses que aspiram à democracia. Propus que, ao formassem, por

exemplo, uma Grande União Democrática, poderiam incorporar todos esses grupos. Indicaram que reformulariam o programa e os estatutos da organização existente, renomeando-a para incluir tanto coreanos quanto chineses. Considero uma estratégia sensata a formação de uma organização da frente unida na região nordeste da China, como a Grande União Democrática, que possa abranger amplas forças democráticas de todas as classes e estratos, superando as diferenças entre partidos políticos, organizações e nacionalidades.

No trabalho da frente unida, os comunistas devem exercer o papel principal, mantendo-se fiéis ao princípio de unidade através da luta. Enquanto se dedicam a integrar todas as classes e camadas das forças democráticas, incluindo até mesmo os vacilantes, devem intensificar a vigilância contra a possível infiltração de elementos reacionários.

Acima de tudo, devem empenhar-se em fortalecer a solidariedade entre os povos coreano e chinês.

Até hoje, ambos os povos cooperaram em uma árdua luta contra os invasores imperialistas japoneses. No entanto, atualmente, sua solidariedade está gravemente abalada pelas conspirações inimigas que buscam semear a discórdia entre as duas nações.

O inimigo procura fomentar animosidade entre os dois povos ao espalhar falsos rumores de que os coreanos teriam servido como capangas do imperialismo japonês, com o objetivo deliberado de instigar conflitos insensatos entre

eles. A situação chegou ao ponto de, em algumas áreas do leste da Manchúria, ter ocorrido derramamento de sangue entre coreanos e chineses. Isso é, sem dúvidas, algo absolutamente deplorável. Ainda assim, os senhores jamais devem buscar resolver tal situação movidos por sentimentos nacionalistas, sem discernir as artimanhas do inimigo. Procedendo assim, podem cair nas armadilhas do inimigo, cujo objetivo é semear a discórdia entre as duas nações. Dessa maneira, comprometerão ainda mais a solidariedade entre os povos coreano e chinês.

Em qualquer circunstância, é fundamental que ajam com cautela em relação a palavras e ações que possam enfraquecer a solidariedade entre os dois povos. Devem destacar que ambos estão igualmente comprometidos na luta revolucionária pela construção de uma nova sociedade e incentivá-los a cultivar um ambiente propício à solidariedade e à colaboração mútua.

O camarada Kang Kon⁵, residente em Yanji, será responsável por dirigir as atividades na região nordeste da China. Devem reportar-lhe todos os problemas e agir conforme suas orientações. Além disso, devem atuar em estreita cooperação com o quartel-general das forças

5 Kang Kon (1918-1950) foi um destacado combatente coreano e membro do Exército Popular Revolucionário da Coreia, ao qual se juntou em abril de 1934. Durante a Luta Armada Antijaponesa, se destacou por seus feitos heroicos, sendo posteriormente reconhecido pelo presidente Kim Il Sung. Este, em sua honra, mandou erguer uma estátua e nomeou a Academia Militar Kang Kon em sua memória. Kang Kon faleceu durante a Guerra da Coreia (1950-1953), vítima de uma mina terrestre colocada pelas forças estadunidenses.

soviéticas e com as organizações do Partido Comunista da China nas respectivas localidades.

O lema da nossa Guerrilha Popular Antijaponesa: “A guerrilha não pode existir separada do povo, tal como o peixe não pode viver fora d’ água”; permanece uma máxima atemporal para os revolucionários de hoje e do futuro, assim como foi durante os tempos da luta armada antijaponesa.

Da mesma forma que conduzimos a luta armada antijaponesa apoiando-nos no povo, os senhores devem permanecer junto deste e cumprir a missão que lhes foi confiada.

Devem também aprofundar a análise da realidade das áreas em que atuam, planejar e executar seu trabalho de forma criativa. É essencial manterem-se modestos e simples, estabelecerem boas relações com as massas e adotarem um estilo de vida singelo, alinhado ao delas.

Desejo que retornem em segurança à pátria, após cumprirem com êxito suas tarefas revolucionárias, orgulhosos de serem soldados internacionalistas.

